



CADERNO DE EXTENSÃO



Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Ano 4 - Nº 8 - 1º semestre de 2012



3 Rede Sete Esportes

4 e 5 Propriedades familiares e
segurança alimentar

6 e 7 Extensão com excelência:
Centro de Excelência
Regional de Handebol

8 e 9 Grupo TUM na Estrada

10 e 11 Agricultura Urbana



editorial



Gilberto Catunda Sales,
pró-reitor de Extensão e Cultura
Professor doutor do Departamento
de Agronomia da UEM

A UEM e o desenvolvimento regional

Promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e tendo como tema o desenvolvimento regional, o 10º Fórum de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá (UEM) acontece a partir de 1º de agosto de 2012. Nesta edição, o Fórum busca incentivar o compromisso da UEM com o desenvolvimento regional, o que está assegurado no seu Estatuto e Regimento Geral.

A presença da UEM, por meio dos vários campi, na região Noroeste do Paraná, identifica-a como uma entidade pública extremamente envolvida no desenvolvimento de toda a região. A consolidação desta liderança se expressa através da implantação de vinte cursos de graduação nos campi de Cianorte (4), Cidade Gaúcha (1), Goioerê (4), Ivaiporã (3) e Umuarama (8).

Os cursos implantados nestes campi já formaram mais de sete mil profissionais. Somente no campus de Cianorte, o primeiro campus de extensão implantado, em 2012 somou 2.260 graduados em seus cursos. É desta forma que a UEM tem buscado contribuir com a inclusão social e o desenvolvimento econômico, aumentando, assim, o patrimônio cultural e educacional desta região do Estado.

Assim, a Universidade Estadual de Maringá é considerada um elemento-chave de desenvolvimento de toda a região Noroeste do Paraná, por dispor da capacidade científica e tecnológica como forma de dinamizar o desenvolvimento da região, bem como da possibilidade de sua intensificação, que poderá ser viabilizada por meio de cooperação regional, estadual, nacional e internacional.

Buscando incentivar os participantes com apresentação de trabalhos, o Fórum, nesta edição, premiará os melhores trabalhos em cada área temática. Os trabalhos serão classificados por uma comissão especial de julgamento, cujo processo será conduzido pela Pró-reitoria de Administração (PAD), por meio da Diretoria de Material e Patrimônio (DMP).

Neste contexto, damos as boas-vindas aos participantes do Fórum com a certeza da realização de um encontro produtivo, que resultará em contribuições para o aprimoramento e o desenvolvimento da extensão, especialmente aquelas direcionadas ao desenvolvimento regional.

destaque

Integração da UEM à comunidade regional

A inserção da Universidade Estadual de Maringá (UEM) na região noroeste do Paraná, por meio dos campi existentes e das ações extensionistas desenvolvidas pelos docentes, agentes universitários e alunos, consolida nossa instituição como parte estruturante e fundamental para o desenvolvimento regional. Neste ano de 2012, estão sendo executados inúmeros projetos nas diferentes áreas temáticas da extensão (Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia, Produção e Trabalho), com a cooperação de aproximadamente 122 municípios.

O número de atividades desenvolvidas pela UEM, articuladas junto à sociedade, demonstra que a Universidade vem respondendo, também de modo positivo e eficiente, às demandas sociais. Assim, a Universidade continua avançando em sua missão de contribuir para a inclusão social, para o desenvolvimento econômico e social, na defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, científica e tecnológica e do patrimônio cultural.

No contexto de uma universidade multicampi, a UEM consolidou parcerias entre os diversos segmentos sociais e econômicos visando atingir ao máximo a sua vocação regional. Neste esforço, a UEM tem se firmado como referência no ensino superior do Estado do Paraná, sempre buscando atingir a excelência acadêmica.

No entanto, temos diante de nós o desafio de tornar irreversível o status acadêmico alcançado e de protagonizar, por meio do conhecimento, as mudanças que a sociedade almeja, respondendo às demandas sociais e investindo em programas e ações adequados para a efetiva participação desta instituição pública junto à sociedade.

Desta forma, saudamos a todos os participantes do 10º Fórum de Extensão e Cultura e desejamos que todas as discussões possam impulsionar, ainda mais, a busca contínua pela qualidade nos serviços prestados, quer no ensino, na pesquisa e na extensão, especialmente aquelas direcionadas ao desenvolvimento regional.

expediente

Reitor: Júlio Santiago Prates Filho
Vice-Reitor: Neusa Altoé
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Gilberto Catunda Sales
Diretora de Extensão: Jane Maria Remor
Diretor de Cultura: Pedro Ôchoa
Ass. de Comunicação Social: Paulo Pupim
Jornalista Responsável: Paulo Pupim (Reg. 2.472).

Projeto Gráfico e Editoração: Luiz Carlos Altoé.
Colaboradores: André Scarate, Euci Gusmão, Marcos Teramoto, Enéias Ramos, Laércio Ferreira, Tereza
Jornal da UEM - Edição Especial

contatos:
www.pec.uem.br
email:
wrsilva3@uem.br
fores: 44 3261 3880
44 3261 3790



Fórum chega à 10ª edição com novidades para estimular o debate e a reflexão

Neste ano realizaremos o 10º Fórum de Extensão e Cultura da UEM. Quinze anos se passaram desde que a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEM, por meio do pró-reitor João Marin Mechia, e do diretor de Extensão, Celso Souza, idealizaram e Institucionalizaram

o 1º e 2º Fórum de Extensão e Cultura da UEM, realizado em 1997 e 1998 respectivamente. O Fórum foi retomado em 2005 e, a partir desta data, sua realização tornou-se anual. Os seguintes temas foram abordados durante os Fóruns realizados:



EDIÇÃO	ANO	TEMAS ABORDADOS
1ª	1997	A Extensão e a Cultura numa perspectiva para o século XXI
2ª	1998	A parceria e ação na Extensão e Cultura Universitária
3ª	2005	Extensão universitária no contexto nacional
4ª	2006	Perceptivas da Extensão Universitária e da Prestação de Serviços
5ª	2007	Extensão universitária e a inclusão social
6ª	2008	Extensão: Educação e Cultura
7ª	2009	Extensão Universitária e Políticas Públicas
8ª	2010	Saberes Transversais: O Papel da Cultura na Formação Acadêmico-Científica.
9ª	2011	A Extensão, o Ensino e a Pesquisa na promoção da Saúde e da Educação

O evento tem se consolidado ano após ano como espaço propício para promover a reflexão sobre temas que envolvem a extensão em âmbito institucional, regional e nacional, com a participação da comunidade universitária e externa. O Fórum tem como objetivo promover o intercâmbio de saberes produzido na UEM e região e propiciar um espaço para divulgação e discussão das ações extensionistas.

Os temas abordados denotam preocupação da universidade em discutir temáticas que oportunizam a informação e atualização, visando à transformação do conhecimento em ações para enfrentar

os desafios dos novos tempos.

Depois de passar por diversas temáticas, todas elas importantes para o aprimoramento, fortalecimento e o desenvolvimento da extensão na universidade, o 10º Fórum propõe discutir a Extensão e o Desenvolvimento Regional, uma vez que a UEM é considerada um elemento-chave no desenvolvimento da Região Noroeste do Paraná. Para tanto, serão realizadas uma conferência e uma mesa redonda que possibilitarão discussões na busca de incentivar o compromisso da UEM com o desenvolvimento regional.

Neste ano vai ser realizado o 1º

Concurso de Trabalhos do Fórum, para premiar os melhores primeiros trabalhos de cada área temática da extensão. Os resumos inscritos vão ser analisados por uma Comissão Especial de Julgamento e premiados no encerramento do evento. Também serão premiados com um aparelho de DVD os 2os, 3os e 4os colocados em cada área temática.

Outra inovação é a utilização de multimídia para a modalidade de painéis. As apresentações serão realizadas por meio de Pôsteres Virtuais, visando uma melhor divulgação dos projetos.

Sejam bem Vindos ao 10º Fórum de Extensão e Cultura da UEM

Jane Maria Remor
Diretora de Extensão



Propriedades segurança

*Marcio Mendes Rocha

O projeto “Mobilização e Planejamento para Promoção de Segurança Alimentar e Desenvolvimento Local no Território Consad - Entrerios – PR” teve como objetivo desenvolver um diagnóstico e mobilização nos municípios da microrregião Consad Entrerios no noroeste do Paraná, fortalecendo a integração / interação entre Universidade e Território para promover desenvolvimento local e realizar pesquisas

aplicadas ao interesse da sociedade. Esta região comporta 33 municípios e o projeto teve como perspectiva promover ações de desenvolvimento local e segurança alimentar e nutricional por meio de extensão universitária. O projeto envolve professores, técnicos, bolsistas e estudantes colaboradores, bem como representantes da sociedade organizada no território em questão, estimulando o desenvolvimento local

sustentável a partir de um processo endógeno de mobilização, sensibilização e diagnóstico das potencialidades locais, valorizando a produção das pequenas unidades produtivas urbanas e da agricultura familiar. No Território Consad Entrerios, encontram-se três Câmpus da Universidade Estadual de Maringá, que foram escolhidos para serem cidades polos do trabalho. O diagnóstico está sendo realizado por meio de exten-



Equipamentos para ordenha em propriedade familiar



Trabalho de campo em Sta. Helena - PR

familiares e alimentar



Apresentação do projeto à equipe de Umuarama

são universitária com participação dos Câmpus de Cidade Gaúcha, Cianorte, Umuarama e da Sede em Maringá. Boa parte desta pesquisa já foi desenvolvida com o levantamento de dados de campo, bem como tratamento e interpretação. A experiência de desenvolver a enquete a partir de entrevistas semi-estruturada no universo grande como o do Consad, para nós foi uma novidade. Para tanto utilizamos o programa computacional

Sphinx Plus Léxica que trabalha com refinamento léxico dos textos transcritos das respostas. Os objetivos gerais do projeto são: identificar nos municípios a estrutura de tecnologia da informação disponível à população e discutir junto com o poder público e sociedade civil meios de dinamizar a inclusão digital como ferramenta de acesso aos serviços governamentais; acompanhar as políticas, programas e ações de

Segurança Alimentar e Nutricional implementadas nos municípios do Território e propor iniciativas para seu aprimoramento e expansão e mobilizando o território a partir de ações concentradas (mutirão) considerando as premissas do desenvolvimento local; incentivar a economia solidária; fortalecer os conselhos municipais e a sustentabilidade como premissa de desenvolvimento.



*Coordenador do Projeto
Professor Doutor do Departamento de Geografia
Contato: E-mail: mmrocha@uem.br

EXTENSÃO COM CENTRO DE EXCELÊNCIA

Dourivaldo Teixeira*



O handebol de Maringá surgiu na década de 70. Atualmente, o Centro de Excelência de Handebol (CERHAND) conta com cerca de 600 participantes, desde o projeto de estimulação e aprendizagem até a fase de alto rendimento, chegando a categoria Master com jogadores veteranos.

Na fase de estimulação e aprendizagem temos o projeto denominado Pró-Handebol Social, que conta com o patrocínio da Unimed Maringá. Em par-

ceria com secretarias municipais de esportes e escolas públicas municipais e estaduais atende aproximadamente 400 crianças com idade entre 9 e 11 anos em escolas e centros esportivos de Maringá e Região Metropolitana, envolvendo e contribuindo com a formação de 15 acadêmicos que atuam como monitores. Neste projeto, a busca é estimular as crianças para a prática de atividades ludoesportivas; portanto funda sua metodologia em jogos recre-

ativos de baixa, média e alta organização, proporcionando ações cooperativas e competitivas enriquecendo a aprendizagem do jogar com/contra. Nesta fase, não há competições interinstitucionais (Ligas, Federação ou Confederação). O destaque desta fase são os Grandes Festivais de Mini-handebol que reúnem todas as crianças no Ginásio da Vila Olímpica de Maringá nos meses de junho e novembro e já é realizado desde 2005.

A categoria infantil tem cerca de 60 crianças – 30 meninos e 30 meninas – formando duas equipes em cada gênero, para participar das competições estaduais e municipais (Paranaense

Infantil, Copa Paraná e Taça Maringá). O conteúdo trabalhado nas fases de iniciação compõe coordenação motora (força, velocidade, agilidade e potência), processos técnicos de ataque (posição básica, deslocamentos e movimentos no terreno de jogo, recepção da bola progressões, conservação da bola, passe, domínio de bola e arremesso) e processos técnicos da defesa (posição básica, deslocamento defensivo, pegada defensiva, recuperação da bola e bloqueio defensivo). A participação nas competições da Liga

EXCELÊNCIA: REGIONAL DE HANDEBOL



Paranaense de Handebol é realizada com muita responsabilidade, com a formação integral de nossas crianças, procurando principalmente evitar a especialização precoce e seus potenciais prejuízos.

As categorias de aperfeiçoamento com aproximadamente 80 adolescentes e jovens em ambos os sexos (cadete e juvenil) contemplam a formação específica técnica, tática e física no handebol e visa direcionar para o aperfeiçoamento e especialização, focando as competições estaduais e nacionais. Nas categorias cadete e juvenil temos um grande rigor com as metas estabelecidas procurando ainda uma rigorosa dosagem das exigências competitivas e suas influências na formação de nossos jovens jogadores e jogadoras.

Para as categorias júnior e adulto, que

representam a fase produtiva de jogadores e equipes do CERHAND, com 50 atletas (adultos), o foco é o maior rendimento possível, buscando sempre melhorar os resultados nas competições estaduais, nacionais e internacionais. Nestas categorias focamos prioritariamente a participação nas melhores e mais exigentes competições nacionais: Os campeonatos brasileiros e Liga Nacional de Clubes, bem como em competições internacionais.

Na categoria Master a participação é livre e voluntária e os objetivos direcionam para uma prática recreativa buscando a continuidade do jogador na busca de um estilo de vida ativo que contribua permanentemente para sua formação biopsicosocial.

O CERHAND, coordenado pelo

Professor Dourivaldo Teixeira, é um projeto institucional do DEF-UEM que conta com as seguintes parcerias: Associação Maringaense de Handebol, Secretaria de Esportes e Lazer de Maringá, Núcleo Regional de Ensino e o patrocínio da Unimed Maringá. Aprovamos e estamos em fase de implantação de quatro, projetos junto ao Ministério do Esporte (Lei Federal de Incentivo ao Esporte) importando em recursos na ordem de quatro milhões de reais para a construção do Ginásio de Esportes do CERHAND (Bloco M15), estruturação do NAPTEC (núcleo de avaliação e treinamento dos esportes coletivos) e da manutenção das equipes adultas masculina e feminina para os anos de 2013 e 2014.



Grupo TUM na Estrada

Mateus de Souza Moscheta
Professor de Artes Cênicas da UEM.

O Projeto de Extensão em parceria com o TUM, Exercício de Interpretação Através da Montagem e Encenação Teatral, iniciado em 2011, já percorreu diversos Festivais de Teatro espalhados pelo território brasileiro.

Como o próprio título do projeto prevê, um dos seus objetivos é propiciar aos alunos/atores a oportunidade de participarem de um processo de formação e capacitação de atores, envolvendo-os no fazer teatral desde sua concepção até a criação e apresentações de um ou mais espetáculos teatrais.

Um dos segredos do ótimo resultado é sem dúvida o texto do suíço Friedrich Dürrenmatt, que revela um

divertido teor ácido-crítico, irônico-satírico, ao problematizar temas que envolvem os conceitos de moral, corrupção, sociedade, pobreza, caráter, vingança e outros mais. Isso tudo influenciou o grupo na escolha do texto, pois se pensarmos no histórico das peças montadas pelo TUM, perceberemos que a maioria apresenta preocupações que validam o ato artístico, com o teatro, no cumprimento de sua função social que vai além do mero divertimento, ou seja, nos remetem ao teatro épico.

O texto original sempre foi sucesso desde sua primeira montagem em Zurique em 1956 e logo depois ganhou o mundo; no entanto no Brasil foram poucas montagens que ganharam destaque, dentre

elas a primeira, que contava com nada mais nada menos que Cacilda Becker no papel principal em 1974.

A versão criada pelo TUM, sob a direção de Mateus Moscheta, ganha destaque por propor uma estética surpreendente ao percorrer estilos que partem do naturalismo, expressionismo a um quê surrealista, compondo quase um “pastiche”. Um dos pontos altos é o coro formado pelos cidadãos da cidade de Güllen, onde se passa toda a ação; nele concentra-se uma enorme sátira a sociedade de forma decadente e grotesca. O texto foi quem possibilitou tal investida crítica, seguindo as definições do próprio autor/dramaturgo que a classifica como uma comédia trágica; no entanto, um

intensivo trabalho corporal desenvolveu-se desde do início do processo onde os conceitos de comicidade e grotesco foram fortemente trabalhados, possibilitando um grande resultado expressivo.

De forma contundente, a peça aborda a hipocrisia social e a falência dos valores humanos, onde a moral é construída diante de uma necessidade comum. Partindo de diálogos que exploram a mesquinha e o individualismo do caráter humano, o enredo traz em destaque a protagonista Clara Zahanassian, que nasceu pobre e, ainda jovem, engravidou de Alfredo Schill, filho da principal família da cidade. Apesar de pedir o reconhecimento da paternidade nos tribunais, ela é tratada como prostituta e expulsa do município. Quase 50 anos depois, quando a cidade está falida, Clara retorna, milionária e oferecendo ajuda ao preço da morte de Alfredo. Uma espécie de denúncia de como

o poder destrói e manipula.

O próximo compromisso do grupo está agendado para Julho, no 25º Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau, um dos mais concorridos e tradicionais eventos universitários dessa natureza. Assim, sob a coordenação de Pedro Ochôa, a trajetória do Teatro Universitário de Maringá, que nesse ano completa 25 anos de existência, é retomada de forma expressiva aliada a uma intensa atividade formativa, oferecendo cursos a comunidade em geral e trabalhos de qualidade, contribuindo para a produção artística local. Fundado em 1987 por Eduardo Montagnari, juntamente com Luthero de Almeida e Pedro Ochôa, o TUM coleciona belos e premiados espetáculos como *A Exceção* e *a Regra*, *As Desgraças de uma Criancinha*, *A Parada do Velho Novo*, *A Obra de Arte*, *Medidas contra a Violência*, *Ramo Ardente*, dentre outras montagens.



Festivais que *A Visita da Velha Senhora* participou durante um ano de apresentações:

IV Festival Nacional de Teatro Universitário de Patos de Minas – MG

Premiação:

Melhor ator Coadjuvante (Coro)

Melhor Figurino (Nágela Souza).

Indicações:

Melhor Espetáculo

Melhor Cenário

Melhor Maquiagem.

FESTIKAOS – Festival de Teatro de Cubatão – SP

Premiação:

Prêmio Especial do Júri a Mateus Moscheta pela Composição do Coro.

Indicações:

Melhor Ator Coadjuvante para Alison Pereira e André (DX)

Luis Onishi.

26ª Mostra de Teatro de Sertãozinho - SP (não competitivo)

7º Festival de Teatro de Paranavaí - PR

Premiação:

Melhor direção para Mateus Moscheta

Melhor atriz coadjuvante para Nágela Souza.

Indicações:

Melhor atriz para Viviane Justino

Melhor ator coadjuvante para Mario Takeguma e Luan Guimarães

Melhor Espetáculo

Melhor Sonoplastia

Melhor Iluminação

Melhor Figurino

Melhor Maquiagem.

FILO – 44º Festival Internacional de Londrina - PR (não competitivo)

25º FITUB - Festival Internacional de Teatro Universitário de Blumenau – SC (de 5 a 12 de Julho)



Agricultura Urbana

O Centro de Referência em Agricultura Urbana e Periurbana (Ceraup) é um instrumento da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), implantado na Região Metropolitana de Maringá (RMM) em 2008, por meio da UEM, em convênio com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), para promover a melhoria da renda e da qualidade de vida da população.

Esse é um desafio, pois o conceito de Agricultura Urbana e Periurbana (AUP) encontra-se em construção, diferenciando-se da agricultura convencional por ser, especialmente, praticada por aqueles que buscam alimentação adequada e saudável, bem como por aqueles que querem melhorar a renda, lazer, terapia, grupos de convivência, entre outras opções.

Assim, tem se envolvido na atividade, principalmente, a população de baixa renda, aposentados, migrantes rurais, dependentes em recuperação do uso de álcool e



outras drogas, pessoas com HIV-AIDS, famílias chefiadas por mulheres, bem como por aqueles que buscam melhorar a qualidade de vida.

Inicialmente, previu-se o investimento pelo convênio de R\$ 513 mil, quantia esta aplicada em benefício de 300

famílias residentes nos municípios de Maringá, Sarandi e Paiçandu, os quais até os dias atuais têm sido beneficiados pelos trabalhos do Ceraup, que tem sido potencializado pelas parcerias, especialmente das Prefeituras, como por exemplo, em Maringá, onde

foi inaugurada a 21ª horta comunitária em março.

Este investimento foi destinado aos trabalhos de Assistência Técnica e Extensão Rurbana (ATER), que é realizado pelos Engenheiros Agrônomos, Assistente Social, Psicólogo,

Ednaldo Michellon
 Coordenador do CERAUP/UEM
 Professor doutor do Departamento
 de Agronomia e do PCE/UEM

estudantes de Agronomia, Nutrição e Zootecnia, além da colaboração de professores ligados ao Ceraup. Ademais, foi investido no fomento de empreendimentos produtivos em AUP, seja em sua infraestrutura, por exemplo, nove poços artesianos, motobombas, cercamento, utensílios e ferramentas manuais, assim como para materiais de consumo, tais como bandejas, sementes, mudas, substratos e demais materiais inerentes à prática de produção de alimentos no meio urbano.

Ao longo desses anos de operação, o Ceraup revelou-se como um investimento em Segurança Alimentar e Nutricional de baixo custo frente ao benefício de suas ações. Vale destacar que todas as metas previstas por meio do projeto inicial foram atingidas e suplantadas em 80% em média, considerando todas as ações presentes no referido projeto e as demandas adicionais nos campos de Educação Alimentar e Nutricional, Saúde, Ações para a Terceira Idade, Equi-

pamentos Públicos de SAN (Feiras Populares, Restaurantes Populares, Cozinhas Comunitárias e Banco de Alimentos) e estratégias de implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – Sisan.

Apenas como exemplo, atualmente são atendidos cinco municípios da RMM (Maringá, Sarandi, Paiçan-

du, Marialva e Astorga, este último a partir de 2011), cujas ações são potencializadas quando as suas práticas vão ao encontro das desenvolvidas pelo Ceraup. Outrossim, o número de atendidos já ultrapassou a casa das 500 famílias. O número de empreendimentos coletivos de produção atendidos saltou de 13, inicialmente, para 26,

tendo previsão de aumento para 33 até o final de 2012.

São diversos os exemplos que comprovaram o êxito desta acertada iniciativa, que conta com vários parceiros nas hortas comunitárias, escolares e institucionais, como ilustra as imagens colocadas nesta matéria, inclusive com a criação do Coletivo Metropolitano de AUP – COMAUP.



UEM participa do Projeto Rondon, Operação Babaçu/2012!



Crishna Correa
Professora mestre do Curso
de Direito da UEM

Após 4 anos ausente, a UEM retornou ao projeto Rondon, desenvolvendo trabalhos na área da saúde, educação, cultura, Direitos Humanos e justiça.

O Projeto é criação do Ministério da Defesa, com o objetivo principal de desenvolver ações afirmativas em comunidades carentes do Brasil. Duas vezes por ano, esse Ministério, com o apoio logístico do exército brasileiro, envia professores/as e estudantes de universidades a lugares que necessitam de oficinas educativas e capacitações para agentes das respectivas áreas citadas.

Este ano, a UEM esteve presente, com a participação das professoras Crishna Correa (Direito - DDP), Eliane Maio (Pedagogia - DTP), e dos alunos/as Carlos Cristiano Meneguini (Direito), Viviane Foss (Letras), Bruna Rabelo Tomeix (Direito), Layane Baldon (medicina), Rita de Cássia Rossini (medicina), Felipe Hashimoto Bim (Educação Física), Deisiane Lopes (psicologia) e Marília Zeczkowski (Odontologia).

Chegando em Governador Edison Lobão/MA, a dura realidade da pobreza no Brasil foi vivenciada pelos/as rondonistas, que aprenderam a conviver com as dificuldades locais nos 15 dias que ficamos morando na cidade. A falta de chuveiro elétrico, as 15 noites dormidas em colchões de ar, 2 banhei-

ros para 18 pessoas, a inexistência de água tratada, a chuva abundante, intercalada com sol forte e calor constante, não desanimaram a equipe, que conseguiu realizar diversas oficinas adequadas às necessidades da cidade.

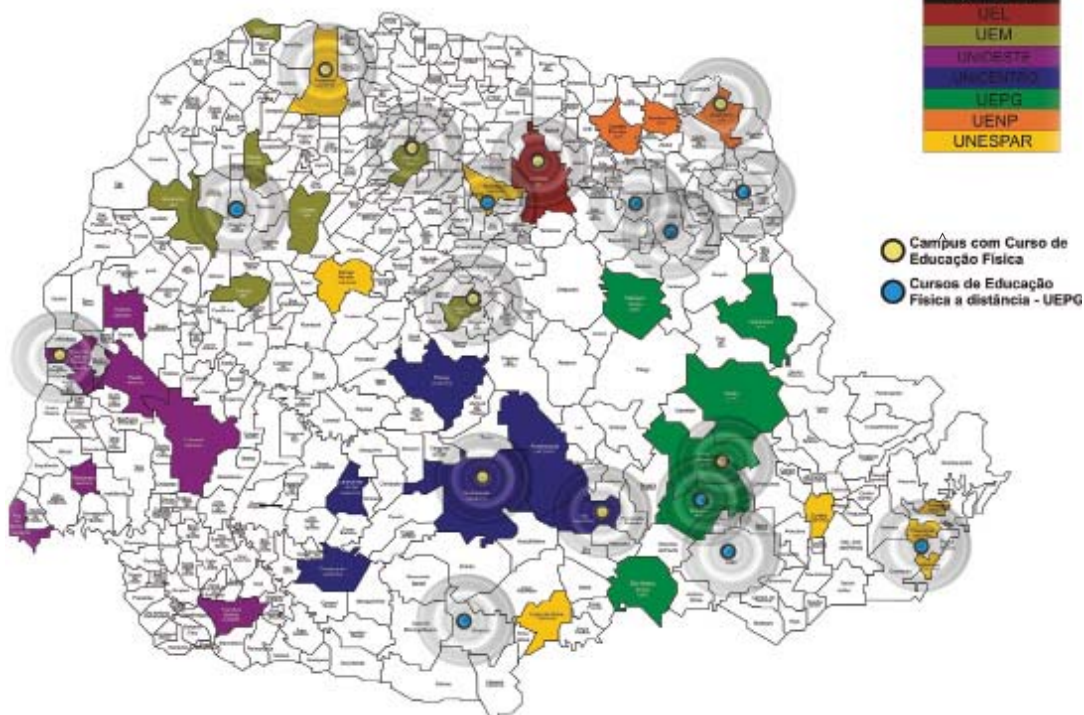
Entre outros trabalhos, foram executadas oficinas de capacitação com os/as professores municipais, acerca dos temas transversais da educação; com os/as agentes da saúde, sobre leishmaniose, Hanseníase, primeiros socorros, saúde bucal, gravidez precoce, DSTs e doenças de fundo hídrico, sendo que alguns desses temas também foram trabalhados com idosos e crianças, com a linguagem e abordagem adaptadas para essas faixas etárias; com os agentes esportivos, sobre jogos, lúdico e recreação. Além disso, foi elaborado o regimento interno do Conselho tutelar da cidade e um curso para os conselheiros desse conselho e do Conselho Municipal de Direitos Da Criança e do Adolescente.

Ao fim do período da operação babaçu, foi possível retornar com a certeza de que valeu à pena sacrificar as férias em função do contato com esta comunidade, de Governador Edison Lobão/MA, em benefício da extensão, que, nesse caso, é a possibilidade de sentir, em termos mais concretos, as dificuldades e possibilidades de trocas de experiências e conhecimento entre diferentes regiões do Brasil.

Missão cumprida!!!



Francisco Paulo Trautwein
Professor Mestre da Rede
Seti Esportes
Endereço eletrônico:
www.seti.pr.gov.br



O Paraná, por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e os cursos de Educação Física de nossas Universidades, apresentam em 2012, um cenário diferenciado e multifacetado que permitirá através do intercâmbio interinstitucional e proposições conjuntas criar e desenvolver programas e projetos de extensão consubstanciados nas vivências e experiências das diversas regiões de nosso Estado. Trata-se da Rede Seti Esportes.

Esta Rede, foi idealizada, ao perceber que nossas Universidades em seus programas de graduação, especialização, mestrado e doutorado possuem um banco de profissionais, projetos, pesquisas, ideias e ações em estado latente, em que a produção e a otimização do conhecimento podem, incorporando um patrimônio cultural nos diversos segmentos esportivos de nosso estado, auxiliar e qualificar as ações continuamente no “Sistema Esportivo Estadual”.

Por outro lado, as IEES manifestaram suas percepções de que as questões referentes aos esportes, tanto ao nível da Seti como ao nível das Universidades tinham muitas vezes diversos interlocutores, o que com a criação da Rede faci-

litará e unificará entendimentos.

O Secretário Alípio Leal, sensível as ansiedades da comunidade esportiva universitária, solicitou a elaboração de estudos e a criação de um organismo e/ou projeto para contemplar uma maior inserção deste importante segmento dentro de nossas IEES, participando inclusive da abertura dos trabalhos onde externou sua satisfação em ver o trabalho sendo concretizado destacando que a extensão se qualifica ainda mais com o suporte da união destes segmentos.

A rede Seti tem por objetivo otimizar o produto científico na área, elaborar e executar em “rede” políticas de ciência e tecnologia para o esporte, participar dos movimentos esportivos contemporâneos em prol do Sistema Estadual de Esportes. A Rede Seti contará com 4.000 alunos, 31 especialistas, 78 mestres, 77 doutores, 7 pós-doutores, 7 universidades, 2 extensões, 9 núcleos de educação a distância, dezenas de cursos em diversas modalidades e infraestrutura educacional em todo o Estado.

A estrutura organizacional Rede Seti Esportes terá um coordenador geral, nove membros efetivos, bem como membros colaboradores das universidades públicas e privadas, federações, etc.

A extensão universitária como meio para o crescimento pessoal e profissional

Aline Aparecida Buriola*

Inicio este texto dizendo: “a extensão universitária pode ser o caminho mais assertivo para o crescimento pessoal e profissional”. Tal crença surge da minha vivência acadêmica, pois logo que ingressei na universidade percebi quantas mudanças aconteceriam, principalmente ao participar do meu primeiro projeto de extensão. Esta experiência possibilitou o desenvolvimento do pensar e agir frente aos desafios comunitários, incentivando sempre a construção de um saber científico e especialmente humano, pois deixava evidente a realidade como não se via em sala de aula.

Posteriormente atuei como estagiária no Centro de Controle de Intoxicações. Neste serviço foram inúmeros os projetos de extensão desenvolvidos, porém o mais importante é como cada um deles me fez amadurecer intelectualmente, pois exigia dos acadêmicos uma postura permeada pela ética, respeito, comprometimento e trabalho em equipe. Assim, a extensão universitária foi como um treinamento contínuo para o desenvolvimento do esforço frente ao crescimento profissional.

Neste sentido, é válido comentar sobre as mais importantes conquistas que a

extensão universitária proporcionou. Aos 24 anos iniciei o mestrado, mesmo antes do seu término já era membro em uma universidade, sendo este cargo conquistado pela quantidade de projetos de extensão no currículo como formação complementar a graduação. Já aos 28 anos, iniciei o doutorado, sendo que mais uma vez a extensão foi instrumento valioso para essa grande conquista.

Atualmente, como coordenadora de projetos de extensão comprovo o que já havia experimentado como aluna, que o principal benefício acadêmico da extensão está em fazer com que o aluno desenvolva seu raciocínio crítico reflexivo de forma aguçada, uma vez que tem que resolver conflitos diários na execução de atividades junto aos indivíduos e comunidade que atende, exercitando a verdadeira consciência social.

Para finalizar deixo um conselho que me foi dado na extensão como forma de amizade: “o mais importante em um profissional é sempre investir em sua profissão”. Acredito que participar da extensão universitária é o primeiro investimento para se alcançar o sucesso profissional, pois sem dúvida alguma os benefícios são muitos.

O teatro e as variadas formas de explorá-lo



André Luiz da Silva Anelli*

Quando se fala em fazer teatro logo se pensa em atuar, em estar em um palco para sermos aquilo que acreditamos não ser, para sermos vistos, como a própria origem do nome já diz “Teatro: lugar de onde se vê”, no entanto, quando iniciei minha vida no teatro as coisas começaram a mudar; com o passar do tempo fui conhecendo melhor esse caminho e suas diversas vertentes, sua imensa possibilidade de atuar, que não é apenas a de decorar um texto e apresentar; o teatro vai além disso, ele tem sua base na prática e na teoria. Posso dizer que esse mergulho profundo com o teatro devo ao Teatro Universitário de Maringá, ao Projeto de Extensão Médicos da Graça e ao curso de graduação de Artes Cênicas, no qual tenho orgulho de dizer que sou aluno da primeira turma.

Estando nos três “projetos” acima mencionado, procuro fazer com que um complemente o outro. Dentro da graduação estou em contato com a teoria e com a prática, pois por ser uma licenciatura temos que aprender a atuar para que um dia possamos ensinar. Toda essa prática está embasada por teóricos que desenvolveram pesquisa ao longo da história, como Constantin Stanislavski, Bertold Brecht, Viola Spolin, Peter Slade, Margot Bertold, Luis Otávio Burnier, entre outros. Estes pensadores do

teatro nos ajudam a ter um direcionamento de pesquisa em corpo, voz, interpretação, história do teatro, educação por meio de jogos dramáticos, entre outros. Essa gama de informações historicizadas e problematizadas nos fazem começar a criar ligações e conceitos entre as diversas áreas do teatro para que então possamos ter nossa própria metodologia de ensino.

Essa vivência com a graduação nos prepara também para a produção científica na área, pois podemos produzir projetos de pesquisas com variados temas; no entanto não posso considerar como única e fundamental para minha formação de ator a graduação, isso devo também aos projetos de extensão que tem grande importância dentro de uma instituição acadêmica. Dentre esses projetos vou falar um pouco sobre a experiência de fazer parte do Teatro Universitário de Maringá - TUM - Médicos da Graça. Minha participação no Projeto Médicos da Graça inicia-se em 2010, com as oficinas, e permanece até hoje com as visitas nos hospitais, e foi nesse processo que descobri meu clown, chamado “Tomate Secco”, doutor especializado em sonhos. Esse projeto é muito importante para mim enquanto profissional de teatro e cidadão. Acredito que todo ator deveria ter a experiência de visitar um hospital como clown, isso nos deixa muito mais

humanos. Quando estou de clown no hospital, diferente do palco, a criança se torna o foco, a atenção se volta pra ela, e de acordo com essa relação é que criamos jogos e interações, onde muitas vezes se limita em soltar uma bolha de sabão; porém, basta tirarmos de nós o foco e por na criança para que consigamos aquilo que almejamos no momento, um sorriso. Seria um tanto utópico e errôneo dizer que nosso trabalho no hospital vai curar uma criança, longe disso, sabemos e respeitamos a importância do profissional da saúde para que isso ocorra; contudo, nossa presença lá é transformar e humanizar aquele ambiente hospitalar, que muitas vezes está sombreado pelo medo do que possa acontecer.

Todas essas oportunidades que me surgem só reafirmam aquilo que sempre acreditei, no intenso “poder” de transformação que o teatro tem dentro da sociedade. Acredito ser necessária a união da pesquisa teórico-prática para um trabalho de qualidade para a sociedade e vejo um grande crescimento do teatro em Maringá com a criação do curso. Considerando que todo homem é agente transformador da sociedade, percebo no teatro uma ferramenta capaz disso, para que não sejamos apenas entretenimento e sim construtores de uma cultura teatral em suas inúmeras vertentes.

*Acadêmico de Artes Cênicas-UEM; Integrante do TUM e dos Médicos da Graça.

ARTE E CULTURA NA EXTENSÃO

Um largo corredor, salas amplas e janelas que descortinam o verde das gramíneas e árvores.

Vozes e gritos de crianças misturam-se aos tap, tap, tap... do sapateado e aos bailados de Stravinsky. Ora é silêncio total; vemos corpos que se debruçam sobre pedaços de argila ou mãos que desenham e pincelam, com firmeza e cuidado, num ato consciente de criação.

Assim é o Bloco A34 do câmpus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), morada da Diretoria de Cultura e da Diretoria de Extensão, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UEM (PEC). Um espaço onde crianças, jovens e adultos mergulham nos cursos oferecidos pela Diretoria de Cultura para acalantar sonhos e educar os sentidos. Um espaço colocado à disposição da comunidade para que todos possam experimentar emoções estéticas, percorrendo o aprendizado que leva à compreensão e à apreciação do belo, bem como criar, inventar e renovar o belo por meio de sua própria



criação artística.

É o local onde a comunidade pode se fazer presente de fato, no seio da Universidade, sem ter tido a necessidade de transpor as barreiras de um vestibular para vivenciar os seus sonhos.

Sonhos que hoje são realidade já se faziam presente na década de 70, quando a então Diretoria de Promoção e Difusão Cultural da PEC mantinha as Escolas de Artes Musicais, de Artes Plásticas e de Artes Cênicas, que ofereciam cursos abertos à comunidade e sem vínculo formal com os cursos de graduação. Isto comprova que a UEM, desde a sua infância, vem caminhando junto com a comunidade, aliando o ensino às diversas atividades criadoras, entendendo que o seu papel

é o de formar profissionais cidadãos.

Quando ainda docente de outra universidade, tive oportunidade de participar de cursos oferecidos pela Diretoria de Cultura durante a Semana de Artes. E há cerca de dez anos frequento regularmente alguns cursos oferecidos por esta Diretoria, e é por isso que considero-me parte deste espaço cultural e artístico.

E sinto-me honrada por poder compartilhar, neste ambiente tão profícuo de experiências e práticas artísticas, de momentos de estudo, análise e reflexão com amigos e colegas.

E desta forma iniciei o processo de conhecer o que é intraduzível pela linguagem discursiva e aglutiná-lo à percepção cartesiana da realidade que já trazia comigo. Muito estudo e muito trabalho. Mas muito feliz por descobrir e vivenciar a arte como expressão da liberdade e revelação e manifestação da essência da realidade, seja manipulando argila ou desenhando sobre placas de alumínio.

Teresa Udo
Matemática
Bolsista-Arte
integrante dos Grupos Apis
e Terra.

PAS - Processo de Avaliação Seriada 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Para alunos matriculados nas séries do Ensino Médio, de acordo com os requisitos de cada série.

750 VAGAS PARA CANDIDATOS DA ETAPA 3, INGRESSANTES EM 2013.

Inscrições via internet: de 27 de agosto a 17 de setembro de 2012.

Provas: 18 de novembro de 2012.

www.pas.uem.br



VESTIBULAR VERÃO 2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

PROVAS: de 9 a 11 de dezembro de 2012, em Maringá, Apucarana, Campo Mourão, Cianorte, Cidade Gaúcha, Goioerê, Ivaiporã, Paranavai e Umuarama.

INSCRIÇÕES VIA INTERNET: de 27 de agosto a 17 de setembro de 2012

Matriculas: janeiro de 2013
Início das aulas: fevereiro de 2013

